

# Elmo desmente crescimento desenfreado em Brasília

O governador do Distrito Federal, Elmo Serejo, replicou, ontem, qualquer notícia de que Brasília poderá ter um desenfreado crescimento industrial. Pediu ao repórter que anotasse, **com letra maiúscula**, não ter o seu Governo instalado nenhuma indústria em Brasília e continuou se queixando de notícias divulgadas pela imprensa a respeito de "um crescimento industrial irracional, assombrador das nossas cidades vizinhas, o que é um absurdo!".

Conforme Elmo Serejo, o importante da atual administração é a implantação de uma infraestrutura, ou seja, abastecimento d'água e redes de esgoto, energia elétrica e comunicações, para dar condições de um assentamento industrial, que só será realizado no futuro. E para frisar que sua administração não significará um grande avanço industrial, o Governador explicou que, da área loteada para o Setor de Indústrias da Ceilândia, até agora, nenhum lote foi vendido.

Apesar da administração Elmo Serejo visar apenas a uma infraestrutura industrial, os estudos que a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) está realizando nesse sentido, além de ocupar uma grande equipe, norteia seus trabalhos com a seguinte preocupação: "A produção de gêneros alimentícios não atende à demanda total de Brasília, sendo grande a quantidade desses produtos trazida de outras praças, para ser aqui comercializada, onerando, substancialmente, seus preços".

Elmo Serejo concorda em que o fundamental numa industrialização do Distrito Federal é que supra a desaceleração dos empregos no Serviço Público e na Construção Civil, cujas previsões determinam, para 1983, ocupações para apenas 5,4% da população, economicamente ativa. Essa futura desaceleração na oferta de empregos é creditada, principalmente, ao ritmo crescente do desenvolvimento tecnológico.

Também para 1983, a Codeplan

está prevendo um aumento de 2% no nível de emprego da Indústria de Transformação. Essa previsão é fundamentada nas condições que estão sendo criadas de estímulo a pequena e média empresa, principalmente as indústrias alimentícia, gráfica, de mobiliário e de vestuário, voltadas para o mercado local.

Quanto à auto-suficiência em alimentos, Elmo Serejo diz acreditar que Brasília, muito em breve, poderá ter a sua independência. Ele cita as plantações de um variadíssimo número de cereais e verduras nas proximidades de Unai, realizadas pela Secretaria de Agricultura.

Para o secretário do Governo, Ivan Guanais de Oliveira, não se pode afirmar que o Governo esteja negando a industrialização do Distrito Federal, "o que queremos é criar mecanismos eficientes para que isso seja feito dentro de padrões aceitáveis". Ele continua dizendo que essa idéia ficou clara quando o Governo, logo empossado, desativou o Projeto do Distrito Industrial de Ponte Alta, substituindo-o pelo da Ceilândia, "não esquecendo que a geração de riqueza e a sustentação econômica numa sociedade não podem estar ausentes em qualquer processo de desenvolvimento".

Sobre o Distrito Industrial de Ponte Alta, o Governador conta ser completamente inviável, já que até a atividade que ali pretendia se instalar constituía-se de indústria pesada e altamente poluente, o que é contrário ao espírito de Brasília, reclamadora de indústrias leves. Das empresas industriais do Distrito Federal, conforme o trabalho elaborado pela Codeplan, 26% localizam-se no Plano-Piloto, merecendo destaque dois ramos de atividades: gêneros alimentícios (padarias) e editorial gráfica. Os 74% restantes localizam-se nas seis regiões administrativas, destacando-se Taguatinga, com 43% do total. Para a administração Elmo Serejo o mais importante é afastar esses 26% de concentração do Plano-Piloto.